

ITAPOÃ

Notícias

Ano 1, Edição 1, Itapoã, 1 de fevereiro de 2014

Político destina verbas a Parque que nunca foi contruído



Cultura

Conheça os objetivos, oficinas e cursos da Horta Comunitária, feita pelo povo, com o povo e para o povo

Saúde

Saiba onde estão os pediatras e dentistas dos postos de saúde. Entenda o porquê da greve dos enfermeiros

Esporte

Entenda dificuldades de quem pratica esportes em Itapoã. População reclama das poucas opções e da má conservação.



Faltam médicos em postos de saúde, a população sofre

Por Carlos André, Katyane Vitória, Mauro César e Vitor

Médicos e enfermeiros nos postos de saúde são divididos em equipes, e cada equipe deve ter um médico, um dentista e cinco agentes de saúde. Nos postos do Itapoã falta pessoal capacitado. No posto só existem duas equipes, e um dentista para elas.

A população reclama da falta de atendimento pela quantidade deficiente de médicos e o pouco espaço nos postos. Alguns profissionais chegam a ir a casa dos pacientes para ajudar, mas não conseguem atender a todos.

Eles conseguem visitar de três a quatro casas em quatro horas. “Temos poucos médicos, e os que estão nos postos estão sobrecarregados de pacientes”, afirma Seu Ricardo.

Nos postos costuma faltar remédios como: cálcio, creme vaginal, antialérgico e remédio de pressão entre outros. Seu Ricardo reclama ainda da demora da consulta, ele esperava desde as 11h30 para trocar seu curativo, mais só foi ser atendido às 14h30, depois de muito reclamar do atendimento e das do-

res. “Os curativos ainda por cima são ruins”, afirma ele.

Greve

Os médicos do Itapoã querem igualdade no salário, muitos profissionais trabalham muito mas ganham pouco. Eles reivindicam por mais equipamento na área de saúde e denunciam que alguns postos que não tem desfibrilador, aparelho para reanimar pessoas. “Se algum paciente precisar desse equipamento ele vai morrer porque aqui não tem”, afirma um médico.

Burocracia atrasa a revitalização do futuro parque ecológico

Por Calebe Maciel e Rosa Vasconcelos

A área de lazer prometida à comunidade de Itapoã ainda não foi entregue. Foi destinado R\$ 1 milhão para a revitalização do Parque Ecológico de Itapoã e liberada uma área de 14 hectares. O projeto já foi aprovado, mas a reforma está parada.

A população aguarda o resultado prometido de revigoração do parque para comunidade. Segundo os moradores, com o local reformado eles terão uma opção de lazer agradável, além do contato com a natureza. Os frequentadores poderão também criar consciência ecológica para proteger a nascente

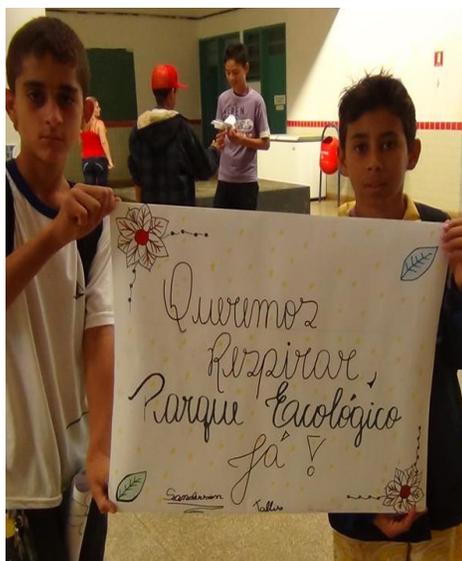


do Rio Caiapó do Rosário dos Negros, afirma a comunidade.

Segundo relatos da população, é necessário chamar a atenção para a falta de sensibilidade cívica e ambiental que está sendo praticada com o local e o excesso de oportunismo eleitoral das autoridades que detinham o poder político de efetivar a reforma do Parque Ecológico do Itapoã, que prometeram e não fizeram.

Em 2012, Fátima Santos e José Ivan Mayer de Aquino organizaram um abaixo-assinado com o objetivo de fazer com que algum político formulasse um

projeto de lei para que o parque ecológico de Itapoã fosse revigorado. “Nosso objetivo era reivindicar melhorias do parque ecológico e criar alternativa para impoderar alunos (as) e profissionais da rede pública de educação no Itapoã do ensino regular do EJA, na ampliação de espaços de convivência e lazer para as famílias do Itapoã, com segurança e atratividade. Queremos também, chamar a atenção para a proteção da nascente caipó do rosário dos negros e fortalecer noções de cidadania política e ambientais da comunidade, nos





marcos das ações da cidadania contra a fome a miséria e pela vida”, afirmou José Ivan Mayer de Aquino, educador.

A mobilização do começou pelas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e

contagiu os grupos de protagonismo infanto-juvenil pelo meio ambiente do Centro de Ensino Fundamental 01 Zilda Arns (CEF 01). O grupo de elite da escola teve papel fundamental na coleta das as-



sinaturas no abaixo-assinado. Toda a comunidade participou.

Os alunos da escola junto a comunidade comandaram e participaram de vários eventos para chamar a atenção e discutir a importância da revitalização do Parque. Em 2013, vários moradores estiveram presentes em audiência pública e manifestações para alertar às autoridades para a destruição do parque, que estava sendo invadido para usos indevidos.

O parque é considerado o pulmão de Itapoá, além de lazer para toda família, argumentam os frequentadores do local.



Expediente

Editora-Chefe: Brunna Ribeiro de Azevêdo

Repórteres: Carlos André Barbosa do Nascimento

Rosa Vasconcelos

Fernanda Araújo de Souza

Victor Dias do Nascimento

Calebe Amorim Maciel

Márcia Souza Conceição Santos

Mauro César

Jéssika Paula

Katyane Vitória Souza dos Santos

Fabiana do Nascimento Silva

Ariadna Luzia Barbosa

A dificuldade de quem pratica esporte em Itapoã

Por Jéssika Paula e Ariadna Luzia

Em Itapoã é difícil praticar esportes. Quadras que não estão em boas condições acabam por machucar quem tenta se exercitar.

O futebol é o esporte mais praticado em Itapoã não só porque os habitantes gostam da brincadeira, mas também porque é a única atividade que se pode praticar nas quadras de esporte da cidade. E muitas vezes as pessoas se machucam enquanto praticam o futebol.

Em umas das quadras de futebol na quadra 378 da Del lago falta iluminação e segurança para aqueles que gostam de utilizar o espaço durante a noite. Como não tem iluminação e nem segurança, aqueles que trabalham de dia e querem se divertir lá à noite acabam ficando sem o esporte. Segundo os moradores, tirando esses problemas, eles gostam de jogar seu esporte favorito e se divertir com amigos.

A outra opção da comunidade é o espaço para praticar exercícios físicos da pequena academia ao ar livre na praça. A maioria da população elogia esse ponto, mas alguns dizem que falta manutenções de rotina. De acordo com eles, essa é a única questão a ser melhorada. “É bacana para malhar ou até se encontrar com amigos e bater papo enquanto a gente malha”, contam.

Ao lado da academia existe um parque, onde os adultos levam os filhos para brincarem enquanto malham. Mas, no parquinho também falta manutenção, e por vezes os pequenos acabam se machucando.

A solução para os locais de esporte em Itapoã seria a manutenção constante dos espaços, para a quadra, a academia, e também no parque ao lado, assim todos praticam o que gostam sem preocupação. Pois, como dizem: esporte faz bem a saúde.



A Horta Comunitária

Por Fernanda Araújo, Márcia Souza e Fabiana do Nascimento

A Horta Comunitária do Itapoã foi criada em 2010 para melhorar a alimentação da comunidade com alimentos mais saudáveis. Mas durante um ano ela quase ficou abandonada. Os moradores da quadra 378 tomaram a iniciativa então de reunir a população e se encontrar com a prefeitura para retomar os trabalhos na Horta. A primeira providência foi colocar um endereço no local, pois assim, as correspondências das pessoas iam para lá e o local ficava mais movimentado. A moradora Sheila Santos percebeu que apesar da horta ter

este nome, nada era plantado lá. Então resolveu chamar as pessoas para realizarem trabalho voluntário e tornar o espaço um ponto de encontro de todos. Rosa Vasconcelos se ofereceu para dar aulas de teatro, em 2010. De acordo com ela, o teatro entrou na horta para trazer uma mudança para Itapoã, praticando cidadania e inclusão social através das peças teatrais. O público da Horta é variado, crianças, jovens e também adultos usufruem das atividades praticadas, que atualmente são: teatro comunitário, arte dança, UVE – Universi-

tários Vão à Escola e cinema. O grupo de arte dança entrou na horta em 2011, comandado por Ana, para trazer músicas e coreografias gospel. Mas depois de um ano de criação, foi englobando outros estilos de dança. Mas surpresas estão por vim, há planos para que sejam implantadas novas oficinas como terapia comunitária, reciclagem, reforço escolar, projeto pedagógico, futebol e até atletismo. Todas as atividades são voluntárias. Segundo Sheila, o objetivo das oficinas é dar sonhos para as crianças e jovens, e mostrar que eles têm direitos.

